

Educação musical e tecnologias: a utilização de *playbacks* como ferramenta pedagógica no ensino de violino e viola no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

Ana Carolina da S. Petrus
Vinícius de L. Fernandes
Cristóvam A. de C. Sobrinho
IFPB (Instituto Federal da Paraíba)

Resumo

Esta publicação tem como objetivo apresentar as discussões e resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* João Pessoa, entre agosto de 2016 e agosto de 2017, sobre uma proposta pedagógica baseada na utilização de *playbacks* como ferramenta para o desenvolvimento de competências musicais no ensino de violino e viola. A partir do Estudo de Caso, e utilizando-se de entrevista semiestruturada com dez orientandos das duas áreas instrumentais, buscou-se compreender a influência da utilização deste recurso e das transformações decorrentes do uso das tecnologias nas relações interpessoais e educacionais. Ao longo da pesquisa, observou-se, também, que a utilização de *playbacks* é apenas uma das inúmeras ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas na relação ensino-aprendizagem, onde a aproximação ao contexto do estudante torna-se um ponto propulsivo no seu desenvolvimento pessoal e profissional. A pesquisa conta com o apoio da Coordenação de Pesquisa e Extensão do IFPB *campus* João Pessoa (COPEX) e do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

Palavras-chave: Educação Musical, Tecnologias da Música, violino, viola, playback.

Abstract

This publication aims to present the discussions and results of a research carried out within the framework of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba – *Campus* João Pessoa, from August 2016 to August 2017, on a pedagogical proposal based on the use of playbacks as a tool for the development of musical skills in the teaching of violin and viola. From the case study, and using a semi-structured interview with ten orientandos of the two instrumental areas, we sought to understand the influence of the use of this resource and the transformations arising from the use of technologies in interpersonal and educational relationships. Throughout the research, it was also observed that the use of playbacks is only one of the numerous technological

tools that can be used in the teaching-learning relationship, where the approach to the student context becomes a propulsive point in his personal development and professional. The research is supported by the Coordination of Research and Extension of the IFPB João Pessoa campus (COPEX) and the National Research Council (CNPq).

Keywords: Music Education, Music Technologies, violin, viola, playback.

Introdução

O ensino de música está repleto de desafios que encorajam o professor a ser, além de um mediador do conhecimento – assumindo uma postura reflexiva e investigativa – um agente motivacional, capaz de estimular os estudantes nas mais diversas dimensões. Com a globalização, observamos mudanças cada vez mais rápidas, e o processo educacional não foge a este ditame. Diante de uma Revolução Tecnológica¹ torna-se necessário uma renovação dos paradigmas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Rodrigues (2012: 9-10) destaca a importância de “saber estimular os alunos, no seu percurso didático, promovendo a execução de projetos de qualidade, com o uso de materiais adaptados à nossa realidade musical beneficiando o seu crescimento musical”.

Objetivos

Esta pesquisa, que se estendeu de agosto de 2016 a agosto de 2017, buscou compreender a influência da utilização de *playbacks*² como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competências musicais no ensino de violino e viola no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *Campus* João Pessoa (IFPB). A pesquisa foi realizada com dez estudantes entre 15 e 21 anos, sendo oito alunos de violino e dois de viola, pertencentes aos primeiros e terceiros anos do Curso Técnico de Instrumento Musical. Os objetivos específicos foram investigar como as tecnologias estão inseridas na prática musical, transversalizar investigar como as tecnologias estão inseridas na prática musical, transversalizar recursos tecnológicos à prática educacional voltada ao instrumento musical, desenvolver *playbacks* através de plataformas de edição

¹ Para Aparecida Pinto (2004: 2-4) o termo *Revolução Tecnológica* ou *Terceira Revolução Industrial* caracteriza-se pelo desenvolvimento técnico-científico acelerado, que desta forma, impulsiona novas descobertas, gerando grandes alterações na vida humana e no trabalho, impactando “no mercado de bens, serviços e consumo; no modo de organização dos trabalhadores; no modo de produção; na educação/qualificação dos trabalhadores e nas relações sociais”.

² O *playback* ou *playalong* consiste na utilização de uma gravação sonora prévia que serve de base, ou complementação instrumental, para uma apresentação artística. É uma ferramenta que está em voga nos últimos anos, haja vista a disseminação da música eletrônica por diversos gêneros.

musical, desenvolver uma prática alinhada com os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros e, por fim, desenvolver nos estudantes um potencial criativo através da utilização das tecnologias.

Metodologia

Para a condução da pesquisa utilizamos ferramentas investigativas oriundas do Estudo de Caso e da Pesquisa Ação e recursos audiovisuais (gravação de vídeos). Foi realizada pesquisa bibliográfica das áreas de educação, educação musical e tecnologias da música e questionário semiestruturado aplicado aos estudantes participantes. Este último recurso foi utilizado com o objetivo de compreender de que maneira o uso de *playbacks* influenciou a assimilação de conhecimentos musicais como: a manutenção da pulsação, a compreensão de aspectos rítmico-melódicos, o desenvolvimento de um parâmetro de afinação e autoconfiança diante do público.

A Metodologia aplicada para a implementação em sala de aula foi a criação ou edição, do piano acompanhador no *software Sibelius*. A próxima etapa consistiu na criação de dois *playbacks*: 1 - Piano e Violino/Viola e 2 - Piano. O primeiro teve o objetivo de fazer com que o estudante compreendesse o que iria tocar, fazendo-o perceber os principais parâmetros do som de forma holística. O segundo *playback* foi criado para ser utilizado em um momento posterior, para acompanhamento do estudante. Posteriormente, houve a modificação do timbre do piano no *software Kontakt*, utilizando ainda, um *Home Studio* modelo *Scarlett Studio* da *Focusrite* com o propósito de deixar o *playback* com um timbre semelhante a um piano real. Os *playbacks* foram disponibilizados aos estudantes para treinos. Foram utilizados também, um telefone móvel para a gravação de vídeos, além de partituras. Após a *performance* pública foram realizadas entrevistas semiestruturadas.

Discussão

Nesta publicação trouxemos a perspectiva dos Educadores Eliezer Pacheco (2010) e Maria Luiza Belloni (1998); do Ministério da Educação do Brasil; dos Educadores Musicais Rodrigo Schramm (2009), Daniel Gohn (2007) e Luiz Ricardo Silva Queiroz (2011); e de três Pedagogos do Instrumento, Shinichi Suzuki, Daniel L. Kohut (1992) e Ricardo Rodrigues (2012). Para compreendermos a necessidade da pesquisa, faz-se necessário a descrição do contexto local, assim como, uma breve contextualização acerca do uso das tecnologias, principalmente, no meio musical e na educação musical dos séculos XX e XXI, além de trazer à luz o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como hoje é denominado, é uma instituição consolidada no Estado da Paraíba (Brasil), possuindo

cento e oito anos de existência. Ao longo dos anos a Instituição passou por um expressivo crescimento e, atualmente, conta com vários *campus* distribuídos por todo o Estado. A Instituição oferta a educação profissional, tecnológica e humanística em consonância com as potencialidades locais, integrando, para isso, quatro pilares: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação. Neste contexto, o Curso Técnico em Instrumento Musical foi implantado no *Campus* João Pessoa em 2006 com o objetivo de capacitar profissionais em música, alinhados com o desenvolvimento tecnológico, contemplando a formação humanística (PPC 2015: 13).

No ano de 2016 a Instituição encontrava-se, provisoriamente, sem professor responsável pela área de piano acompanhador, fato que originou a ação descrita neste trabalho. Diante desta realidade e visando atender ao objetivo formativo da Instituição, observamos que o *playback* poderia ser uma ferramenta pedagógica capaz de suprir, momentaneamente, a necessidade de um pianista acompanhador, além de auxiliar os estudantes a cumprirem as exigências musicais para seu período formativo.

Voltando-nos ao contexto tecnológico frente à música, é possível perceber cada vez mais a realização de produções musicais em frente à tela de computadores. Músicos profissionais ou amadores conseguem ter acesso e manipular *softwares* como *GuitarSim*, *Fruit Loops Studio*, *Ableton Live*, *Kontakt*, *Sibelius*, *Soundtrap*, *MúsicaColaborativa*, entre outros, criando uma gama de sonoridades realizadas por uma única pessoa. As Ferramentas Colaborativas permitem, ainda, que usuários completamente desconhecidos possam colaborar em tempo real com sua produção musical. Esta Revolução Tecnológica tem permitido a utilização de inteligência artificial para a criação de composições musicais, algo que até a metade do século XX era inimaginável³. Segundo Iazzetta (1997: 28) a geração sonora artificial ganhou, ao longo dos anos, um grande impulso possibilitado pela eletricidade e o uso de sinais eletromagnéticos. Isto se faz perceptível quando, em uma apresentação musical, ouvimos o som, mas não conseguimos ver o que ou quem o está gerando, pois são provenientes de *samplers*, sintetizadores, computadores e gravadores magnéticos.

Na educação, estas transformações também são visíveis, observando-se que nas últimas décadas houve grandes mudanças no cotidiano e no pensamento dos jovens (PCN 1998: 78)⁴. Novas relações vem sendo construídas, criando, novas perspectivas relacionadas às máquinas e aos sons. Para Belloni (1998) a Escola terá um papel fundamental no futuro, o de tornar o estudante capaz de trabalhar com todas as novas linguagens do universo tecnológico no qual está inserido.

³ Em 2017, foi lançado, pela cantora Taryn Southern, o primeiro disco composto através de inteligência artificial.

⁴ Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN.

Diante deste panorama tecnológico, a educação musical no Brasil também se modifica, visando contribuir na formação técnica, cultural e cidadã dos estudantes. Para Queiroz (2011) o acesso cada vez mais amplo aos meios tecnológicos faz com que a transmissão dos saberes musicais seja ressignificada constantemente. A aprendizagem não deixa de contemplar as estratégias tradicionais, porém os aspectos culturais que envolvem as tecnologias não podem estar alheios ao processo educacional. A tecnologia está em permanente desenvolvimento, pois sua razão de existir está no fato de, a partir de um problema, poder solucioná-lo inovando (Schramm 2009: 2). Nesta perspectiva, Pacheco (2010: 20-21) discute a importância da transversalidade e da verticalização do conhecimento, assim como, a postura do profissional da educação.

[...] a transversalidade e a verticalização são dois aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas dessas instituições [Federais]. A transversalidade, entendida como forma de organizar o trabalho didático, no caso da educação tecnológica, diz respeito principalmente ao diálogo educação e tecnologia. A tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais. Esse lidar, pois, com o conhecimento de forma integrada e verticalizada exige uma outra postura que supere o modelo hegemônico disciplinar; significa pensar um profissional da educação capaz de desenvolver um trabalho reflexivo e criativo e promover transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos (Pacheco 2010: 20-21).

Contribuindo com os pesquisadores anteriores, Gohn (2007: 3) recomenda que os profissionais da música acompanhem de perto o desenvolvimento das ferramentas que usarão, assim o esforço será menor e estarão em harmonia com as gerações mais jovens.

Partindo para o campo da pedagogia do instrumento trouxemos a contribuição do violinista e pedagogo Shinichi Suzuki. Suzuki desenvolveu seu Método ao observar que as crianças desenvolvem suas habilidades através do contato com o meio. Compara o aprendizado musical à língua materna, que se desenvolve através da repetição; a posteriori esta criança aprende a ler e escrever⁵. O Centro Suzuki de Brasília explica, resumidamente, em seu endereço eletrônico, como surgiu o Método Suzuki e sua concepção pedagógica. Shinichi Suzuki acredita que:

A habilidade musical não é um talento nato, mas uma habilidade que pode ser desenvolvida. Qualquer criança que esteja devidamente

⁵ O processo de aprendizagem dos estudantes entrevistados se dá por escuta, repetição e simultânea associação com os signos musicais, ou seja, é uma aprendizagem distinta da empregada por Shinichi Suzuki, onde a leitura da partitura se configura em um momento posterior.

treinada pode desenvolver a capacidade musical, assim como todas as crianças podem desenvolver a capacidade de falar a sua língua materna. O potencial de cada criança é ilimitado. (Centro Suzuki de Brasília)

Kohut (1992 apud Caspurro 2007: 4) concorda com Suzuki que o processo natural de aprendizagem perpassa a imitação, onde destaca que o aprender “de ouvido” é parte essencial para o desenvolvimento da musicalidade e do desempenho do instrumentista. Segundo o Centro Suzuki de Brasília, o Método Suzuki segue oito diretrizes básicas: 1 - Envolvimento dos pais; 2 - Começar cedo; 3 - Escutar; 4 - Repetir; 5 - Encorajar; 6 - Aprendizado em conjunto com outras crianças; 7 - Repertório graduado; 8 - Adiamento da leitura. Dentre essas diretrizes, cinco serviram de guia para a pesquisa: escutar, repetir, encorajar, aprendizado em conjunto com outros estudantes e repertório graduado⁶. Para o desenvolvimento desta pesquisa, tratamos de percorrer as mesmas diretrizes dispostas no Método Suzuki, a saber: **escuta**: por meio de gravações audiovisuais e *playbacks* das músicas a serem interpretadas; **repetição**: no momento que os estudantes tentaram imitar os movimentos, a afinação, os gestos, entre outros; **encorajamento**: momento em que os estudantes foram incentivados a cumprir os objetivos traçados (manutenção da pulsação, realização de ritmos e melodias propostas, desenvolvimento de parâmetros de afinação, autoconfiança diante do público) tendo no apoio dos colegas peças-chave para o desenvolvimento de cooperação mútua; **aprendizado em conjunto**: aulas coletivas onde os estudantes pudessem observar o desenvolvimento dos demais colegas, servindo de motivação; **repertório graduado**: condizente com a etapa de desenvolvimento de cada estudante. Para estudantes iniciantes foram abordados ritmos constantes, em sua maioria, sendo realizados em uma ou até duas cordas, separadamente. Para estudantes intermediários foi utilizado um repertório que objetivava a consolidação de técnicas já trabalhadas anteriormente, como mudanças de posição, expressividade e técnica de arco.

Resultados

Após a realização das atividades, procedemos a transcrição das entrevistas onde foi verificado que 80% dos estudantes participantes perceberam que a utilização do *playback* teve um resultado positivo, afirmando que “com o *playback* conseguiram perceber se estavam 'corretos'”, pois só a utilização da partitura não dava a segurança necessária:

⁶As diretrizes não utilizadas na pesquisa encontram-se desvinculadas do contexto do IFPB.

Eu acho que é mais em relação ao costume, de imediato foi complicado, mas ajudou bastante conforme fui compreendendo o ritmo. Estudar em casa foi um pouco complicado em relação ao som, pois minha viola sempre estava mais alta - já que utilizo o som do celular. Ele contribui com a compreensão da música, já que quando é apenas a partitura, eu não sei se estou fazendo certo, mesmo no tempo e no ritmo – digo em relação a segurança. Foi mais motivador estudar com o *playback* sim, o único problema, como disse, foi o som da viola enquanto ensaiava. (estudante participante)

Por outro lado, alguns estudantes (20%) sentiram dificuldade com a utilização do *playback*, afirmando que foi mais difícil perceber o ritmo: “[...] tocar com *playback* não foi algo legal pra mim. Não me ajudou a compreender os tempos. Compreendi os tempos com a senhora e ouvindo no *YouTube*. Foi difícil perceber o tempo do *playback* e o meu tempo, não consegui acompanhar”.

Conclusão

Por fim, percebemos que a constante reflexão sobre as práticas de ensino aliada a ferramentas tecnológicas podem conduzir estudantes e professores a resultados positivos e motivadores. É de fundamental importância que o docente esteja contextualizado com as ferramentas que o cercam, dominando minimamente, recursos tecnológicos que potencializem a aprendizagem. Faz-se necessário refletir acerca do papel do docente diante das rápidas e constantes mudanças tecnológicas. A tecnologia, por si só, não opera significativas mudanças em sala de aula, mas pode ser utilizada como aporte no processo de ensino-aprendizagem, beneficiando-o. Cabe a nós professores o fazer inovador, estimulando os estudantes a refletirem para além da linha do horizonte.

Referências

- As Novas Tecnologias e as Inovações Curriculares*, Brasil: Ministério da Educação:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/novas_tecnologias1.pdf [accessed 27/11/2017].
- Belloni, Maria Luiza (1998), “Tecnologia e Formação de Professores: Rumo a uma Pedagogia Pós-Moderna?”, *Campinas*, v. 19, n. 65, pp. 143-162
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005&lng=en&nrm=iso [accessed 14/10/2017]
- Caspurro, Helena (2007), “Audição e Audição: O Contributo Epistemológico de Edwin Gordon para a História da Pedagogia da Escuta”, *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, nº 127, pp. 16-27
http://www.apem.org.pt/page14/downloads/files/audicao_e_audiacao_apem.pdf [accessed 12/09/2017].
- Centro Suzuki de Brasília. “Método Suzuki”*,
<https://www.centrosuzukidebrasil.com/mtodo-suzuki> [accessed 13/09/2017].
- Gohn, Daniel (2007) “A Apreciação Musical na era das Tecnologias Digitais”. In: *XVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música* (Anppom).
http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_DGohn.pdf [accessed 14/09/2017].
- Iazzetta, Fernando. “A Música, O Corpo e As Máquinas”. (1997), *Opus – Revista Eletrônica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 4 (4), pp. 27-44
<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/36> [accessed 14/09/2017].
- Kohut, Daniel L. (1992), *Musical performance: Learning theory and pedagogy*. Illinois: Stipes Publishing
- Pacheco, Eliezer (2010), *Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica*, Rio Grande do Norte: Instituto Federal do Rio Grande do Norte
<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1> [accessed 14/09/2017].
- Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental, arte* (1998), Brasília: Ministério da Educação e do Desporto
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf> [accessed 05/10/2017]
- Pessoa, João (2015), *Plano Pedagógico do Curso de Técnico Integrado em Instrumento Musical*, Paraíba: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/99/documentos/CTIM_-_Integrado_-_PPC_-_Final_bNFOJPP.pdf [accessed 02/10/2017]

Pinto, Aparecida M. (2004) “As novas tecnologias e a educação”, *V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, Rio Grande do Sul, 1, pp. 1-7
http://files.novastecnologias9.webnode.com/200000001-1e2d91f276/AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_A_EDUCACAO.pdf [accessed 13/09/2017].

Queiroz, Luiz R. S. (2011) “Criação, Circulação e Transmissão Musical: Interrelações e (re)definições a partir dos cenários tecnológico e midiático contemporâneos. In: *Revista Música Hodie*, 11 (1), pp. 135-150
<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/21724/12791> [accessed 10/08/2017].

Rodrigues, Ricardo N. A. (2012) “O Playback Instrumental como suporte musical no ensino do piano: Estudo sobre competências instrumentais e motivação” (Dissertação de Mestrado não publicada), Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal

Schramm, Rodrigo (2009) “Tecnologias Aplicadas à Educação Musical”, *Revista Renote Novas Tecnologias Na Educação*, v. 7 (2), pp. 1-8
<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13700/7751> [accessed 16/09/ 2017].